

30-abr-24

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	5,4%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	60%	40%	75%	63,5%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	22,2%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	7,9%
Liquidez		0%	0%	10%	1,0%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-0,36%	-0,06%	-0,27%	0,20%
Último ano	3,56%	4,50%	4,34%	0,15%
Últimos 3 anos	-1,61%	-0,72%	-1,22%	0,51%
Últimos 5 anos	-0,72%	0,18%	-0,25%	0,43%
Últimos 10 anos	0,09%	0,85%	0,69%	0,15%
Desde Jun 2002	1,55%	2,24%	2,35%	-0,10%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

A partir de 3 de julho 2023 o valor da UP é calculado considerando a comissão de gestão total, conforme consta no Regulamento de Gestão. Para os dias anteriores a esta data foi estimado um valor da UP teórico que reflete os resgates de unidades de participação através dos quais era cobrada parte da comissão de gestão.

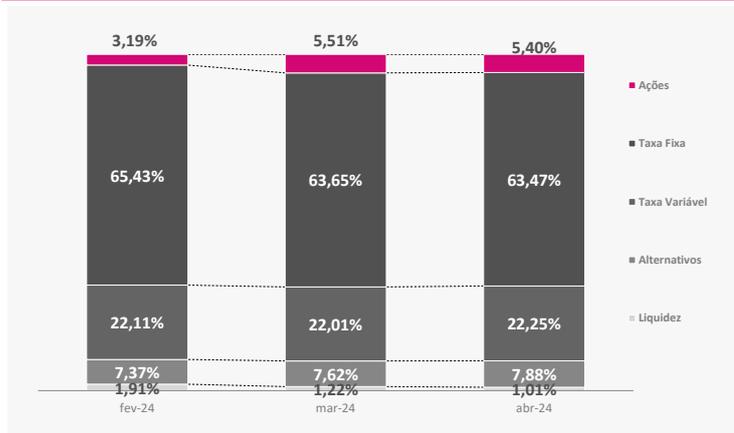
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe B)	244.193.326 €						
N.º de Unidades de Participação (classe B)	24.784.355,40						
Valor de Unidade de Participação (classe B)	9,8527 €						
Volatilidade (5 anos)	3,22%						

Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

O mês de abril foi marcado por tensões crescentes no Médio Oriente, aumento do preço do petróleo e divulgação pelo terceiro mês consecutivo de dados robustos de inflação nos EUA. Este fluxo de notícias adversas na primeira metade do mês desafiou o otimismo observado no mês anterior. Contudo, apesar destes contratemplos, é crucial salientar que a economia global está em recuperação. Esta tendência positiva foi reforçada pela revisão em alta das previsões de crescimento global para 2024 pelo FMI, justificada pelo desempenho superior ao esperado das economias da China, EUA, Índia e Brasil.

O alívio das condições financeiras deverá impulsionar a economia da zona euro nos próximos meses. Com a chegada da primavera, são já evidentes os indícios de recuperação no setor de serviços e no setor industrial, incluindo a Alemanha, que mostra sinais de progresso. A inflação na maioria dos países europeus está numa trajetória descendente rumo aos 2%, ajudada pela diminuição dos preços da eletricidade.

A economia dos EUA continua a expandir-se a um ritmo próximo dos 2%, impulsionada pelos gastos resilientes dos consumidores e por um mercado de trabalho estável. Os efeitos combinados da realocação de fábricas, um setor robusto de exportação de energia e um déficit fiscal significativo, estão a levar a economia dos EUA para uma trajetória de crescimento sustentado. No entanto, a força da economia está a exercer pressão sobre a inflação, que teima em não descer dos 3%.

Perante a divergência entre a inflação europeia e a inflação norte-americana, as políticas dos bancos centrais das respetivas regiões começam a divergir. O Banco Central Europeu mantém a intenção de iniciar a redução das taxas de juro em junho, enquanto a Reserva Federal Norte-Americana deverá adiar o seu primeiro corte para o Outono.

Os principais índices acionistas apresentaram no final do mês um desempenho negativo: os índices NASDAQ 100 e S&P500 desceram 4,46% e 4,16%, respetivamente. Na Europa, o índice Eurostoxx50 desceu 3,19%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã subiram 28,6 pontos-base no prazo dos 10 anos, terminando o mês nos 2,58%. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 47,9 pontos-base, encerrando o mês com uma taxa de 4,68%.

O euro desvalorizou-se face ao dólar, terminando o mês com a cotação de €1,06, apresentando uma descida de 1,14%.

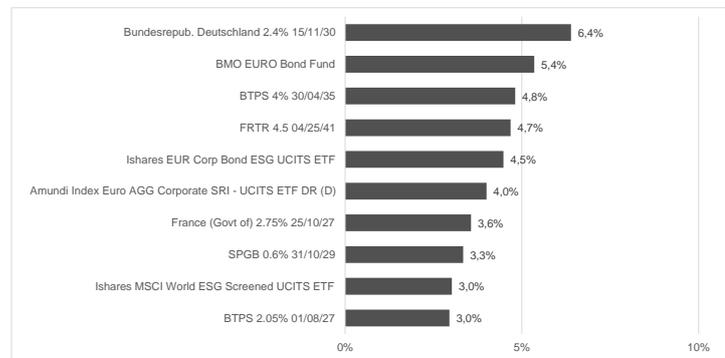
Comentário do Gestor

Em abril as principais classes de ativos apresentaram correções. Na componente acionista destacamos as desvalorizações registadas pelos índices do Japão e EUA. O mercado de dívida também não ficou imune a este sentimento menos positivo, tendo a subida das taxas de juro contribuído negativamente para a evolução da componente de obrigações de taxa fixa da zona Euro.

Neste contexto, após o registo positivo no 1º trimestre, o fundo foi penalizado pelo desempenho das principais componentes.

Ao longo do mês mantivemos, em termos relativos, a preferência pela exposição no mercado acionista global. Ao nível da componente obrigacionista, na sequência da subida das taxas de juro, aumentámos a exposição em dívida pública italiana.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820.

www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.